

Destaques da Semana 28/11/11 a 02/12/11

Ana Gomes assina carta a Barack Obama em defesa do soldado Bradley Manning

Ana Gomes apoiou uma iniciativa do Deputado Miguel Portas, ajudando a recolher assinaturas de eurodeputados (63, de diversos grupos políticos) para uma carta enviada ao Presidente dos EUA, apelando ao respeito pelos direitos fundamentais de Bradley Manning, o soldado americano acusado de ter passado informação classificada para o WikiLeaks. O soldado Manning encontra-se preso há 18 meses, parte deles em isolamento, sem ter sido ouvido por um tribunal. E as autoridades americanas não permitiram, até agora, que o Relator do Conselho dos Direitos Humanos da ONU sobre a Tortura o pudesse visitar, como solicitou. Em conferência de imprensa organizada no PE para divulgar a carta, Ana Gomes notou que Congressistas americanos lhe haviam dito que, na origem da quebra das regras de confidencialidade da informação do Departamento de Estado, estava a circunstância de o Pentágono, no final da Administração Bush, ter alargado excessivamente o universo de circulação interna da correspondência diplomática. Deste modo, essa mesma correspondência tornou-se acessível a baixos níveis da força militares no Iraque e no Afeganistão, incluindo "contractors" das empresas de segurança privada utilizadas pelos EUA nesses conflitos. Ana Gomes afirmou ainda: "A provar-se que foi Manning quem deu a informação à Wikileaks, os EUA e todos nós teremos mais a agradecer-lhe que a censurá-lo, pois cumpriu um dever cívico ao expor crimes de guerra que haviam sido encobertos".

Na terça-feira, dia 29, a deputada europeia socialista participou num painel da conferência anual do think tank "European Security Roundtable" sobre a segurança e a gestão de fronteiras e o caso particular da Líbia. Ana Gomes defendeu a importância de a UE se implicar através de uma Missão CSDP no processo de ajuda à capacitação das autoridades líbias na reforma do sector da segurança e em particular no controlo das fronteiras. Segundo Ana Gomes, "o prolongado conflito na Líbia fez com que milhares de armas e equipamento bélico (muito vendido a Khadafi por fornecedores europeus) se espalhassem pela região, e fez com que milhares de ex-combatentes ao serviço de Khadafi regressassem ociosos a países vizinhos como o Mali, o Níger, o Chade e a Argélia. Além disso, a AQMI (Al Qaeda no Margrebe Islamico) está cada vez mais actuante em toda a região do Sahel e está a reforçar contactos com grupos terroristas no Norte da Nigéria, articulando redes de pirataria, narcotráfico e tráfico de seres humanos. Assim, percebemos bem que ao ajudar a garantir a segurança da Líbia, estaremos a trabalhar pela segurança da Europa".

Ana Gomes integrou ainda, na segunda-feira, dia 28, o painel da Conferência "[Beware of the Dragon: Africa should not look to China](#)" promovido pela Intelligence Squared no Cadogan Hall em Londres.